

# Macroeconomia

DEZEMBRO DE 2019

## 1. INTRODUÇÃO

Se o período do ano é de festas, EUA e China parecem ter sentido o espírito de Natal e se aproximaram muito de uma parte do acordo, com ambos os países anunciando que devem cortar tarifas mutuamente.

A economia global deve continuar em um período de recuperação, mas é um perigo o excesso de endividamento dos países, principalmente dos países emergentes, que alcançou máxima histórica.

Uma nova cúpula lidera a União Europeia, e foi por ela apresentado um plano sobre proteção ambiental e um “new deal

verde”, buscando a neutralização das emissões de carbono e a redução do uso de pesticidas, abrindo, assim, oportunidades para o Brasil.

A economia da América Latina está passando por um bom momento devido ao aumento das exportações, e como internamente a demanda não cresce como poderia, o mercado externo é uma boa solução.

O PIB da agropecuária, para 2020, apresenta tendência de expansão, com bons dados para a economia aumentando a demanda por produtos do agronegócio, fazendo com que o Brasil trabalhe para evitar riscos sanitários.

## 2. PANORAMA INTERNACIONAL

O momento é bom para a economia norte-americana e mundial, pois a proximidade de um acordo com a China trouxe mais tranquilidade ao mercado e melhorou os ânimos acerca da robustez da economia americana, que causava incertezas recentemente.

Nesse cenário, a bolsa dos EUA está batendo recordes e o PIB foi reajustado para cima. Desse modo, a economia mundial deve começar 2020 com um potencial de melhora, visto que o comércio tende a voltar a crescer.

Apesar disso, um acordo entre China e EUA deve afetar negativamente as exportações do agronegócio brasileiro, principalmente nas questões de soja e carnes, vez que os exportadores brasileiros têm medo de que os patamares de exportação de soja fiquem não no patamar anterior ao da guerra comercial, mas abaixo disso, face a acordos de preferência.

O dólar segue bem valorizado pelo provável fim da guerra comercial, tendo uma pequena queda no final do mês devido a notícias de que os chineses não estariam satisfeitos com os esforços americanos e com a lei a favor de Hong Kong.

Dados sobre a economia alemã deram um alívio para a Europa, pois o país evitou a recessão técnica, com um aquecimento nas vendas nesse período de festas, mas o mercado de trabalho na principal economia europeia segue apertado e as exportações, em baixa. A inflação se mantém baixa no País, permitindo maior espaço para políticas heterodoxas.

O Reino Unido parece que finalmente vai conseguir definir sua saída da União Europeia,

pois Boris Johnson conseguiu um grande apoio com novas eleições para terminar o programa, com a maior vantagem desde a década de 80.

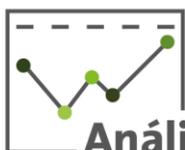
Era esperado que a China diminuísse as taxas de empréstimos, no entanto, ela foi mantida no mesmo patamar de antes, provavelmente aguardando a assinatura da primeira fase do acordo com os americanos. Isso, no entanto, não significa que o país não está incentivando a economia, pois houve uma injeção de mais de 85 bilhões de dólares para empréstimos de médio prazo para a indústria chinesa.

Já o governo japonês mostrou que, apesar do aumento nos impostos de vendas ao consumidor, está disposto a incentivar a economia, no valor de US\$240 bi, facilitando e protegendo empréstimos e consumo do setor privado.

O Banco da Indonésia manteve os juros em 5%, porém, como os juros já caíram 4% só neste ano, apesar de o déficit do país estar alto. Apesar disso, o crescimento do país é considerado médio-baixo, o que não é bom para o Brasil, que exporta soja, açúcar e algodão para a Indonésia.

A Tailândia deve continuar com um crescimento baixo, segundo projeções oficiais, pois embora o país tenha atraído muitos investimentos com a guerra China-EUA, a diminuição do comércio mundial prejudicou muito o país.

A América Latina vai começar o ano com crescimento lento e o futuro incerto, pois as populações desses países, através das



# Macroeconomia

DEZEMBRO DE 2019

eleições, estão trazendo grandes mudanças nas diretrizes desses países. O risco de crédito na região, que estava em queda, voltou a subir no final do ano, justamente por essa instabilidade.

A Argentina, apesar de estar com uma elevada dívida, toma medidas que tendem a aumentar os gastos do governo, como um bônus para aposentados e aumento de gastos com programas sociais. Além disso, há medidas para perdão de dívidas e juros de pequenos negócios.

Os preços do petróleo subiram bastante no mês de dezembro, iniciando o mês em US\$

60,92 e terminando em US\$ 66,67 o barril. O aumento de preços foi causado por ataques americanos a alvos iranianos no Iraque, em resposta a ataques à embaixada norte-americana no Iraque.

Os preços agrícolas subiram 2,72% em novembro segundo o índice da FAO de alimentos, que teve como grandes puxadores as carnes, com alta de 2,72%, devido à demanda chinesa e os óleos vegetais, com alta de 10,41%, causado pela redução na produção de óleo de palma. Já os cereais caíram pela importação mais baixa nesse período, principalmente o milho.

### 3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 23 de dezembro, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa aumentada para 1,16%, na esperança de que a indústria se recupere de forma sustentável nesse final de ano e possa continuar a crescer já em 2020.

De acordo com o mesmo relatório, a inflação de 2019 está estimada em 3,98%, ou seja, abaixo da meta de 4,25%. O aumento das proteínas foi o que mais subiu recentemente, enquanto contratos, alugueis, combustíveis e planos de saúde foram outros fatores de alta.

O dólar iniciou dezembro cotado a R\$ 4,24, mas com notícias positivas nas negociações entre EUA e China e leilões do banco central, o valor da moeda americana se desvalorizou em real, recuperando o valor do final de outubro e chegando a R\$4,03.

O desemprego no Brasil caiu 0,4%, passando para 11,2% em novembro, atingindo 11,9 milhões de brasileiros, menor patamar desde 2016. A renda média real habitual também cresceu 1,1%, atingindo R\$2.332, sendo um bom sinal para a recuperação econômica após o período de natal.

O índice de Commodities Brasil (IC-Br) subiu 4,94% no mês de novembro em relação a outubro. No ano, o aumento desse índice ficou em 5,44%, com produtos agrícolas subindo 6,09% em novembro.

As exportações do agronegócio brasileiro em outubro foram de US\$ 8,2 bilhões, o que significa 0,98% abaixo do exportado em novembro do ano passado. O complexo soja e as carnes contabilizaram quase a metade de todo esse valor. Os cinco principais produtos, a saber, complexo soja, carnes, cereais, setor

sucroalcooleiro e fibras, somaram 74,9% do total exportado.

O Brasil teve, no mês de dezembro, um superávit de US\$5,59 uma queda de 10,6% sobre o mesmo período em 2018. No ano, o superávit ficou em US\$46,7 bilhões, resultado mais baixo desde 2015, principalmente pela queda nas exportações de produtos manufaturados e semimanufaturados, reflexo da desindustrialização recente do País.

Uma iniciativa importante para a preparação do Brasil para a agricultura 4.0 é o projeto de inteligência artificial, conduzido pelo CPQD e pela Rede Nacional de Pesquisa e ensino, que se trata de uma rede de inteligência artificial que procura estimular a inovação no campo, fornecendo elementos simplificados que possam servir para a geração de outros aplicativos.

Outra notícia relacionada a isso mostra que os vizinhos do Brasil também estão nessa corrida: o IBM Food Trust é uma tecnologia de blockchain para ter uma melhor rastreabilidade de sua cadeia de alimentos, visando diminuir as perdas, e duas empresas gigantes do agronegócio, a chilena Agricom e a argentina S4 incorporaram esse sistema de blockchain para rastrear as frutas consumidas internamente e exportadas para outros continentes.

Para 2020, a agricultura brasileira promete se manter nessas evoluções, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) está ajudando no acompanhamento e no planejamento das lavouras. No plano internacional, dois pontos podem aumentar a demanda por produtos agrícolas: a ratificação do acordo com a União Europeia, e o crescimento populacional e econômico da Índia.